

Órgão Central do Partido Comunista (Esp.)

AVANTE!

FASCISMO PORTUGUES E FASCISMO ESPANHOL

Estamos no fascismo integral e na falência do corporativismo. Os operários continuam sem trabalho, as crianças sem pão, os estudantes sem destino, os profissionais sem colocação.

Chegámos a um período de negra miséria que dia a dia mais cresce, em que a carestia da vida aumenta vertiginosamente, a tal ponto que a demagogia fascista publica artigos na primeira página do «Notícias» em que procura as forças ocultas, anti-fascistas (!) ou do judaísmo internacional (!) que atacam dessa forma o Estado Corporativo de Salazar. Desiludido da sua acção junto dos estudantes do ensino superior, o fascismo demite todas as direcções de associações acadêmicas em que não tinha conseguido penetrar, suprime as eleições universitárias em que os candidatos fascistas eram permanentemente derrotados. Temeroso da guerra civil que cria, inventa a «Legião Portuguesa», tal como a sua congénita Estrangeira, vasadouro do lixo social e da ociosidade dos quantos «senhoritos». Mesmo aí, o voluntariado é uma fábula ridícula. Os proprietários de automóveis foram quasi todos convocados e forçados a inscreverem-se, o mesmo acontecendo aos sócios dos clubes náuticos, colocados entre o dilema de se inscreverem ou de serem considerados anti-fascistas.

Na Mocidade Portuguesa, o governo fascista não confia e agamente por isso ela não será utilizada como organização juvenil apenas. Não será só a ideologia fascista que actuará, tão pouco seguros estão dos seus resultados. A acção desmoralizadora da demagogia fascista ligar-se-ão os efeitos da doutrinação religiosa católica imposta a todos os jovens portugueses e com desrespeito da letra da própria constituição fascista.

Ao serviço do fascismo, por determinação do Vaticano que está desenvolvendo, por intermédio da Igreja, uma formidável campanha fascista sob o nome de anti-comunismo, os padres irão modelar no sentido encomendado pelo patrão fascista, as consciências das crianças portuguesas.

Por todo o Portugal, impantes do domínio que lhes dá o Estado fascista, os magnatas da Igreja católica atacam os trabalhadores, sejam eles ateus ou católicos, fascistas ou anti-fascistas. Por toda a parte, a Igreja deixa de ser uma organização religiosa para ser um instrumento político ao serviço do fascis-

mo e dos interesses dos grandes capitalistas seus mentores.

E' neste ambiente que assistimos à grande luta do povo irmão contra o fascismo. E' nesta situação que nós vemos a monstruosa cruzada da escória da civilização contra o povo heróico de Espanha, contra a Nação Espanhola.

E' assim em Espanha. De um lado os mercenários, do Génio, os selvagens de Marrocos, bandos de tropas enviadas pela Itália e a Alemanha, do outro a Espanha inteira. O próprio fascismo é obrigado a reconhecer isso. Ainda, há dias, Vasco Borges, o miserável vendido à Ditadura, dizia no «Diário de Notícias» que os fascismos não se podiam sujeitar «às contingências

duma eleição em que se determinasse qual o destino da nação espanhola». Ai mesmo, o desprezível traidor acrescentava e tipicamente: «Inda se os mortos votassem, se cada um dos defensores do Alcazar de Toledo tivesse o número de votos correspondente ao seu heroísmo».

Segundo ele a «horde marxista» ganharia umas eleições mesmo num momento em que grande parte do território espanhol está sob um terror jamais visto, em que se massacraram homens, mulheres e crianças pelo crime de serem suspeitos de anti-fascistas.

Entretanto, os nossos camaradas lutam gloriosamente. Contra as forças da Reacção internacional levan-

taram a barricada invencível da sua unidade.

Anarquistas comunistas, socialistas e republicanos defendem juntos o PA e a Liberdade, esmagarão definitivamente os invasores do seu país e construirão uma Espanha nova digna do sangue e dos martírios que os heróis e os mártires por ela derramaram.

Só a unidade anti-fascista, só a unidade proletária podem esmagar o fascismo.

Só elas têm permitido a luta contra o fascismo marroquino e internacional.

Viva a Frente Popular anti-fascista espanhola.

Viva a frente única do proletariado espanhol!

A DERROTA DO FASCISMO ESPANHOL e o derrubamento da Ditadura salazarista

Não falta em Portugal quem ande convencido e apregoe aos quatro ventos que o triunfo do povo espanhol determinará a imediata queda da ditadura portuguesa. Circulam até, com insistência, boatos de que Salazar se prepara para fugir para a Suíça e que está um barco pronto para levar os membros do governo fascista quando estes o julgarem bem.

O único beneficiário desta impressão política é o próprio fascismo. Com efeito, o facto de as massas acreditarem na queda automática do fascismo, leva-as ao adormecimento, a esperarem de braços cruzados o dia em que a ditadura cairá.

Os resultados desta mentalidade nada revolucionária, todos nós os conhecemos. Durante dez anos se adormeceu o povo português segredando-lhe que alguém por ele faria a revolução. O resultado dessa política foi o afastamento das massas da luta contra a ditadura. Estas nunca tomaram parte nos diversos movimentos que surgiram e o fascismo manteve-se triunfante.

Para que as massas não perdessem a confiança na «salvação» milagrosa, a ditadura da vez em quando inventava revoluções que tinham ainda a vantagem de servir de ração a dezenas ou centenas de anti-fascistas.

O Partido Comunista denunciou sempre essas provocações e condenou o putchismo. Apontámos sempre a luta de massas como o único

meio de derrubar o fascismo. A experiência dolorosa de quasi 11 anos de violência brutal encarregou-se de dar-nos razão. A formação da Frente Popular, que tentou por fim agregar todas as forças anti-fascistas, representou uma viragem nos métodos de luta contra o fascismo salazarista. Representou a passagem do putchismo para a luta de massas.

Condenámos o putchismo como temos hoje que combater a tendência para acreditar que o fascismo português cairá «automaticamente» só porque o fascismo espanhol é derrotado.

Acreditar nisso é permitir que o fascismo recorra a novos métodos de defesa, isto é, a um aumento de violência. Acreditar na queda do fascismo por si próprio, é não compreender a luta de classes, é não compreender a essência do fascismo. O fascismo aparece quando a alta burguesia compreende que não pode manter a sua dominação senão pela violência mais selvagem. E' a última tentativa do alto capital, na qual é arriscado todos os meios de luta até à sua morte violenta.

Ora, se o fascismo é essencialmente um sistema de luta contra o proletariado revolucionário e as classes médias, se ele não existe senão para prolongar o predomínio de meia dúzia de capitalistas poderosos e sem escrúpulos não se pode conceber que ele renuncie, que ele desapareça por si próprio. O próprio exemplo da Espanha—cuja

grande burguesia não hesita em lançar o seu país na mais completa ruína e num mar de sangue, só para manter a sua dominação—é a prova mais categórica de que o fascismo não renuncia voluntariamente à sua dominação.

Em que favorece a derrota do fascismo espanhol o anti-fascismo português?

A heroica luta do povo espanhol sacode-o, aumenta a consciência de classe dos operários e camponeses. O banditismo do fascismo espanhol horroriza o povo português que compreende mais claramente ainda a verdadeira face da ditadura clerical-fascista.

Isto predispõe-o para a luta, leva ao extremo a impopularidade do fascismo salazarista—e portanto fortalece as condições objectivas de luta contra a ditadura.

Mas isso não é tudo. **SÓ A LUTA DE MASSAS ORGANIZADA DERRUBARÁ O FASCISMO.**

Percamos, pois, as perigosas ilusões de que o fascismo desaparecerá por artes mágicas ou que as massas, desorganizadas, se revoltarão vitoriosamente.

Que todos os anti-fascistas militantes organizem o maior número possível de grupos de anti-fascistas dentro da Frente Popular.

QUE NÓS SABIAMOS ORGANIZAR A LUTA CONTRA A DITADURA, E O SEU DERRUBAMENTO SERÁ, ENTÃO, UM FACTO.



"CHANTAGE" MISERÁVEL

Para obterem dinheiro e comer para os bandidos do Tércio (já ninguém quere fiar mais) os fascistas portugueses recorrem a todos os meios. Agora servem-se de circulares em que as mais reles ameaças e grossas insinuações colocam alguns indivíduos que as recebem na contingência de terem de dar qualquer coisa para a horda de selvagens, assassinos e ladrões que estão atacando os nossos camaradas espanhóis.

A «circular» aí segue:

Vila Franca de Xira, 24 de Novembro de 1936.

Rxm.º Sr.

Os abaixo assinados, constituídos em Comissão para angariar donativos destinados aos feridos nacionalistas espanhóis, vêm perante V. Ex.º — não pedir uma esmola mas sim, com o maior respeito, dizer-lhe que com facilidade pode V. Ex.º cumprir a obrigação em que todos os bons portugueses estão constituídos para com o glorioso Exército Espanhol que, com a sua atitude cheia de nobreza e de patriotismo, está evitando grandes desgraças a Portugal e a todos os Países cultos da Europa.

Só quem não possua dignidade nem patriotismo, poderá faltar a este TOQUE DE REUNIR.

Os OUTROS, faltam com certeza Estes desejariam, para serem felizes, que suas mãos fossem uma espécie de «Passionária», que seus filhos fossem «filhos da comunidade» e que suas esposas fossem «mulheres comuns».

Como o nacionalismo não lhes p. de dar essa «felicidade», têm DEVER de faltar. Mas estes e só estes!

Aqueles que são portugueses verdadeiramente portugueses, cumprirão com o seu dever.

E' por este motivo que nos dirigimos a V. Ex.º na certeza de que não desmentirá o alto conceito em que o temos.

Para evitar pulverizações de donativos, será preferível circunscrevê-lo ao seguinte:

Dinheiro, agasalhos, açúcar, café, antelga em latas, bacalhau, conservas, legumes, arroz, farinha, aguardente e vinhos generoso que podem ser entregues a qualquer dos signatários ou nos seguintes locais, antes do dia 2 de Dez.:

Estabelecimentos de Teotónio Dias Ferreira, Rogério Durão Cruces, Saul Rodrigues Leitão e Farmácia de Artur César Pereira.

Somos com a mais alta consideração,

De V. Ex.º,

M.º At.º Vndr.º e Obgd.º

as) J.ª de Van-Zeller Pereira Palha, Manuel Reis Pereira, António Lopes Cunha, Artur Pereira Cunha, F. Reis Sousa, Teotónio Dias Ferreira, Fernando Alfredo Pina, José Joaquim Paiva e Sousa e Raul Francisco Carvalho.

Nenhum anti-fascista deverá comprar nos estabelecimentos indicados.

Dos insultos à nossa camarada Passionária, um dia falaremos com esses «senhoritos» mas não em prosa. Em verso... para aquecer os seus talentos calculadores.

Dó que prevêem sobre o destino

das suas «esposas» êles, que casaram com elas para as MANTEREM ou SEREM MANTIDOS POR ELAS, sabem melhor que nós. No entanto, uma pergunta, virtuosos varões:

Tendes sabido sempre dos destinos das filhas dos pobres que a vossa devassidão maculou? Tereis sempre a certeza que não foi a prostituição o seu destino fatal?

E da felicidade conjugal do vosso lar estareis sempre certos?

Calai-vos, tartufos, não são vossas mulheres, irmãs ou filhas que perigam. Não será a vossa «honra», a honra de cúmplices de assassinos, a honra de ladrões e adúlteros que perigará.

O que vos faz reocer e vomitar injúrias depreciáveis é outra coisa.

Mas essa (insultai embora) está perdida. E' o vosso domínio, a vossa exploração dos trabalhadores portugueses.

Tremei, ó magnates, que a vossa hora é chegada.

Já o vosso Cristo, o Cristo que ALUGASTES aos que se dizem seus representantes, disse: E' MAIS FACIL PASSAR UM CAMELO NUMA AGULHA QUE UM RICO ENTRAR NO REINO DOS CEUS.

Na Fábrica de Papel «Meco Limitada»,

A miséria do pessoal feminino nesta fábrica, é terrível: os paisões pagam 2400 ás jovens e de 3600 a 4800 ás operárias habilitadas, exigindo-lhes um trabalho exaustivo que vai, por vezes até 10 horas.

As mães não podem amamentar os filhos, a não ser na sua hora de descanso, sujeitando-os depois à fome, durante o resto do dia.

Não têm a mínima regalia e são continuamente injuriadas pelos patrões e gerentes que gozam e se riem da miséria que êles próprios provocam.

E, porque a maioria destas infelizes, revoltadas com semelhante exploração, reagissem, levando ás suas companheiras o verdadeiro conhecimento da sua miséria, logo foram entregues à pulcra das operárias, que não são diferentes da grande maioria do pessoal da fábrica.

Mas, uma porque era irmã dum grande e querido jovem revolucionário — Manuel dos Santos — e outra porque era amiga desta, foram escolhidas para a expiação dos crimes. TODAS. Sim, podem desenganar-se os senhores exploradores: nessa fábrica não havia duas revoltadas, mas 90 mulheres conscientes da exploração de que são vítimas.

Fazais o que fizerdes, a revolta só se extinguirá quando estiverem extintos os carrascos do povo trabalhador — os capitalistas exploradores!

Camarada: escreve-nos a tua vida, as tuas revoltas. Mostra aos teus companheiros do sofrimento que também és um revoltado.

E' preciso que o nosso jornal, o teu jornal seja um traço de união entre os explorados de todo o país.

PELO BARREIRO

A' volta duma provocação

No passado dia 9 de Novembro, na oficina de Ferraria da Companhia União Fabril, deu-se uma agressão motivada por uma provocação de um desgraçado, de nome Abílio, ferreiro nesta secção e um dos mais encarniçados lacaios do fascismo.

Na mesma oficina, trabalhava o operário Edmundo da Silva Moreira de Alhos Vedros, operário sério e honesto, que, por nunca aceitar os convites para assistir as festas de propaganda salazarista, era dado pelos lacaios como comunista, quando, afinal, êle apenas odiava êsses miseráveis que levam a vida só a praticar o mal, como êste Abílio. Pelas 8 horas menos 5 minutos, ou seja quasi á hora de começar o trabalho, êste pirata que se encontrava ao pé do armário a mudar de vestuário e que, naturalmente, ainda trazia o espírito quente da manifestação realizada no sábado no Terreiro do Paço, começou por falar em voz alta nos seguintes termos:

«Os comunistas não são portugueses nem são nada; são uns desgraçados que andam para aí; o que êles querem é todos metidos na cadeia» etc., etc.

Ora, ao ouvir estas asneiras, o Edmundo da Silva, que não tem ideias políticas, mas sabendo que os comunistas são operários, na maior parte honrados chefes de família que lutam para libertação dos povos, para os seus direitos, para o futuro dos seus filhos, não se pôde conter, volta-se para o covarde e diz-lhe: «Então você o que é, ó seu desgraçado, que nesse bocão de carne que o tem em pé só está envolvido o mal?... e dispara dois formidáveis murros no focinho do monstro e saltando para a porta da rua. O covarde não se mexe e o camarada Edmundo agarra num molde de ferro com o peso aproximado de 5 quilos e atira; atinge o alvo nas pernas mas o covarde continua a não se mexer; dá a impressão que no seu cérebro apareceu o remorso. O camarada Edmundo avança, apodera-se do miserável que só não se ajoelha e de mãos postas pede perdão, porque talvez não tenha forças para tal. Os lacaios pequenos fogem todos espavoridos dando mais uma prova da sua cobardia. Alguem se mete à frente do camarad. Edmundo que obedece prontamente. O miserável, então, logo e ás 11 e 30 o camarada Edmundo recebe ordem para ir ao Escritório Central onde devia ser feita a sua prisão, mas o camarad. Edmundo não se entregou conseguindo evadir-se.

Editorial

"AVANTE!",

Com o auxílio de um grupo de camaradas e simpatizantes que conseguiram reunir e nos entregaram oitocentos e setenta e dois exemplares do tratado de C. Rappoport «Princípios do Comunismo»

Todos os camaradas e simpatizantes o devem ler.

Forma a vossa cultura marxista. Fazê as vossas aquisições.

Cada exemplar \$50.

A cultura na União Soviética

André Chamson, conta-nos o seguinte da cultura na União Soviética. Diz: «interrogado depois da viagem que o levou a Kiev, Moscovo e Leningrado, declarou o que nenhum viajante podia deixar de declarar: o que caracteriza melhor a U.S. não são só as construções marmatéricas, as fábricas, as escolas, os hospitais, as creches etc. mesmo quando o seu resultado é sem igual, mas sim o extraordinário movimento do espírito no sentido do cultura».

A mais significativa conversa com o mais humilde operário faz-nos apreender este movimento de libertação do espírito.

Há neste domínio uma espécie de erro positivo; o prestígio das cousas do espírito é sensível, a maneira como êstes homens falam das letras, das ciências e das artes.

Evidentemente êles querem participar nestes conhecimentos e a conquista da cultura é para cada um das razões de ser, uma justificação da sua existência.

Este fanatismo da cultura é sensível a todos. Na rua quasi todos os transeuntes trazem um livro debaixo do braço. Nas livrarias sem cessar os compradores pedem os mais variados livros sobre temas quer técnicos, quer de cultura geral.

Pode dizer-se que a obcecção pelo sucesso diário ou as preocupações do dia de amanhã que tanto apouquentam o homem do regime capitalista, o desejo de acumular e de economizar que clarifica firmemente a psicologia do homem e da mulher que nos rodeiam, são substituídos na URSS pelo desejo de saber da cultura quotidiana, pela preocupação de possuir cada dia mais conhecimentos que tornem o trabalhador soviético a par da evolução do mundo.

Na U.S. a cultura e a verdadeira riqueza que procuram adquirir todos os homens.

O «Avante» não será teu se não esboçares nele.

Lembra-te, todavia, que o «Avante» não é só teu.

O «Avante» é de todos; por isso torás de ser breve nas tuas notícias.

Um jornal pequeno não pode fazer grandes artigos.

A burla do Fundo de Desemprego

Do «Diário de Notícias» de 30-11:

«Cova da Piedade, 29 — São em grande numero as crianças de ambos os sexos que, tanto na freguesia de Almada como na de Cova da Piedade, se encontram sem e cola por não haver edificios apropriados.

Só na sede do concelho são em numero de 400 as crianças nessas condições. Segundo nos informam, se existissem edificios escolares em numero sufficiente, os professores seriam imediatamente nomeados para Almada.

Contribuindo o concelho de Almada só para o Fundo de Desemprego com CERCA DE 40 CON-TOS MENSAIS talvez por esta verba se tornasse possível a construção de escolas dentro da sua vasta área».

Isto é o mesmo que perguntar:

DEZENAS DE CRIANÇAS MORTAS, CENTENAS DE FERIDAS PEDEM VINGANÇA!!

Mais um crime sobre a Ditadura! Mais mortes e mais sangue no rast. de morte e sangue que é a marcha do fascismo!

Pesa sobre Salazar, sobre Carneiro Pacheco, sobre todo o Ministério, mais uma acusação tremenda! Assassinos do seu povo, assassinos do heroico povo espanhol, carrascos imperturbáveis dos presos, torturadores implacáveis de todos, velhos, adultos, crianças que a fome e o frio aniquilam lentamente, falta-lhes uma última acusação no ubelo que a história e os homens lhe levantarão um dia.

Carrascos do Povo! Assassinos de Crianças! Pesa sobre vós a mais tremenda acusação, uma acusação irresponsável! Postes os assassinos das dezenas de crianças de Porto de Mós! Sereis um dia os responsáveis chamados à punição correspondente. Não seremos nós quem vos julgue. Não será o nosso ódio contra a expressão mais clara dum organização social maldita quem vos julgara. Não. Não seremos nós os juizes deste novo crime. Serão as mães, as mães dos inocentes que assassinastes quem vos julgara. E o seu juizo será implacável. Nos corações dessas mães estais já julgados e condenados. Um dia o sereis, efectivamente.

Assassinos! Miseráveis assassinos de Crianças!
Não contentes com matarem lentamente a fome os filhos do Povo, querem agora tê-los definitivamente arrastados a si numa organização monstruosa, preparadora da guerra civil e estrangeira, bestializadora das consciências, esmagadora da liberdade de pensar das crianças.

Numa ância sinistra, medrosos de chegarem demasiado tarde, reúnem à pressa à acção da «Mocidade Portuguesa» a acção da Igreja Católica, cujos dirigentes, atraídoando os princípios cristãos e os católicos honestos que nela confiam, a tornaram arma do Fascismo. Por isso vão de arrebanhar, de convocar à força para a «Mocidade Portuguesa» todas as crianças.

Mas isso não chega. E preciso que elas tenham a religião católica se subordinem para sempre à manobra dos Magnates do Capitalismo e da Igreja e, então, vá, agrupem-se todas nas juventudes católicas, arregimentem-se sob o comando dos padres traidores ao cristianismo. De todas as aldeias se concentram crianças que têm de ir ouvir um padre, um Galamba de Oliveira qualquer, que lhes vai falar em coisas que elas não percebem, nos horrores do comunismo ou nos mistérios dos dogmas. Por isso, se concedem edifícios escolares, edifícios do Povo português, a instituições particulares como é a igreja católica. Por isso se metem dentro numa sala de aula para trinta crianças, QUINHENTAS pessoas que a fazem vir a baixo com tão desproporcionado peso.

Nunca até aqui, os magnates católico-fascistas tinham tido tal pressa. Sentem-se a jogar a última cartada e desvairam. Com a mesma fria crueldade com que as querem atirar, quando homens, para a fornalha da guerra, atram-nas, precipitadamente, em rebanhos a ouvirem as prédicas que farão delas seres moldáveis a tudo.

Para a frente! Para a frente! Que importa que na escola caiham trinta e se enviem para lá quinhentas?

O que é preciso é avançar...

Foi assim, que algumas dezenas de crianças marcharam para a morte que outras dezenas ficarão inutilizadas para sempre e que centenas sofrem nas suas caminhas de dentes.

Será sempre assim enquanto houver fascismo...

O Partido Comunista Português que luta pela libertação dos adultos e pela salvação das crianças, abaixa as suas bandeiras ante os pequeninos cadáveres e afirma a sua vontade inabalável de lutar contra o regimen miserável para quem as crianças nada mais são do que futuros assassinos de seus pais e irmãos.

Cuidado com eles...

EUSEBIO PINTO ALVES—Polícia de Informação, Mora na R. de Campolide, 224—Lisboa.

GABRIEL FERNANDES—Polícia de Informação. Usa óculos e mora na Rua 22—Espinho.

Apesar da sua vinda torrencial, o Avante não chega a toda a parte onde podia. Mesmo em Lisboa, ainda que se distribua mais um milhar do que anteriormente, há muitos locais onde não vai o nosso jornal

para onde vão os 40 contos mensais? Não é difícil saber. Vão para a polícia de informação, para comprar barcos de guerra e aviões para auxiliar o fascismo espanhol e para as várias instituições que o fascismo salazarista criou para engordar os seus defensores.

O Fundo de Desemprego é uma das maiores burras da cidade jesuita fascista. Em Portugal, os desempregados não têm o mais pequeno auxílio do Governo. Os desempregados morrem de fome quando não têm trabalho, empregados de comércio levam a não responder a anúncios sem conseguir colocação e os operários industriais desenganados são os mais infelizes.

Sabemos de um rapaz que, estando inscrito havia 20 meses no Fundo de Desemprego sem ter recebido o mais pequeno auxílio, foi ter com o adjunto do Comissariado do Desemprego, um tal capitão Malheiro, dizendo-lhe que necessitava de calçado, pois andava com os sapatos todos rotos. A resposta foi ter empurrado pelo capitão Malheiro que o mandou sair da Reparação. Foi logo auxiliado por um laçador qualquer que lhe ofereceu pançada e o empurrou pela escada abaixo.

ESPECULAÇÃO MISERÁVEL

O miserável «Diário de Notícias», o «Diário de Notícias da Moagem que nos envenena, e o tristemente célebre Vasco Borges resolveram, em dias de menos mentiras de Espanha sobre os «horrores marxistas», publicar notícia e comentários, afirmando que o ex-sargento Catarino, implicado no roubo e assassinio na Lourinhã era comunista. A notícia publicada pelo D N. desmentia por si essa afirmação, pois só o título se referia a comunistas. No interior dela verificava-se que o tal ex-sargento pertenceu a um grupo de combate reviralista.

Apesar de a força da mentira não ter levado a reeditar a acusação de que o ex-sargento Catarino é comunista e fez o assalto a instigações do Partido «para auxiliar a Espanha marxista» (!) **DECLARA O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS QUE O EX-SARGENTO NÃO PERTENCE NEM NUNCA PERTENCEU AO PARTIDO.**

Não esqueçamos os nossos mortos!

Quando da tomada de Badajoz e da matança de DOIS MIL TRABALHADORES, SUAS MULHERES E FILHOS, dissemos que o governo português tinha não só consentido no fuzilamento de alguns portugueses como em regue à morte vários espanhóis, que se haviam refugiado no nosso território.

Hoje, podemos dar uma indicação mais que eleva ao inacreditável a miséria moral do governo de factórias que para aí anda.

UM PORTUGUÊS, AUGUSTO DE MENDONÇA, FOI PRESO EM ELVAS ONDE SE HAVIA REFUGIADO E ENTREGUE AOS MARQUINHOS DE BADAJOZ PARA SER FUZILADO.

Prosperidade fascista...

Apesar da catadupa de mentiras que estão sempre a deitar cá para fora, os fascistas, às vezes, vêm mostrando um pouco de verdade.

Segundo o «Parecer sobre a Dívida Pública» de Velhinho Correia publicado no «Diário de Notícias» de 10 do corrente, em 1933-34 havia 2.800.000 contos emprestados em todo o país.

Em 1935 havia 3.031.000 contos, isto é mais 231.000 contos!

Claro que está o país precisa de pedir mais dinheiro emprestado porque está a viver com menos dificuldades. (!) Não é assim, senhor fascistas?

O «Avante» não se estraga. Dá-se ou faz-se chegar às mãos de quem o não pode comprar.

TRIBUNA FEMININA

A mulher portuguesa sofre cada vez mais a fome e a necessidade sobem assustadoramente. As mulheres, com um salário ainda mais miserável do que o dos homens, já não podiam alimentar-se nem vestir-se convenientemente e aos seus filhos; mas, não contente com isso, o governo consente e anima a subida dos géneros, enquanto manda para os revoltosos espanhóis e para os trabalhadores portugueses que vai concorrer para o assassinato de milhares de trabalhadores espanhóis.

Quando se falou em salário mínimo, nós, que não temos ilusões acerca dos «sentimentos humanitários e de justiça» do governo salazarista de Salazar, pensamos logo que o salário mínimo era uma forma de mais e melhor roubar os trabalhadores portugueses: os salários subiam 10% e os géneros subiam 9%. Seria um processo de roubar impunemente se os trabalhadores não dessem pela burla.

O descaramento, porém, atingiu proporções esombrosas: os salários permanecem os mesmos e os géneros aumentam, realmente, os 30%, em que se falava.

Isto representa a morte dos vossos filhos, mulheres portuguesas! E vós não tendes o direito de os matar de fome e de frio enquanto os capitalistas enchem mais os seus cofres à vossa custa.

Un-vos todas e reclamai o aumento de salário junto do patrão e do barateamento dos géneros junto do governo.

Mulheres portuguesas! Todas as que não quereis ver morrer de miséria os vossos filhos, ingressai na «União Feminina Anti-Fascista» para reclamardes pão e conforto para vós e para eles, sobretudo!

Lutai contra a miséria, por vós e pela felicidade dos vossos filhos!

A GUERRA CIVIL ESPANHOLA E OS CATÓLICOS

«Pretende-se que a revolta militar se justifica pelo facto de estar a Espanha sujeita a um governo comunista, destruidor do nosso património material e espiritual, e que o povo espanhol está a gemer sobre o jugo das hordas operárias. É uma MENTIRA INFAME. Os presentes acontecimentos da Espanha são a consequência lógica de toda a nossa história.

«O povo deu provas de disciplina e de paciência e os governantes duma grande honestidade. NÃO FORAM IMPLACÁVEIS PARA OS VENCIDOS. E verdade que SETE MIL OFICIAIS FORAM EXCLUÍDOS DO EXÉRCITO MAS RECEBIAM O SEU SOLDADO INTEGRAL.

«Tenho suficiente autoridade moral para afirmar que a REPÚBLICA ESPANHOLA SEMPRE RESPEITOU A LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA.

«Nas eleições os conservadores dispenderam rios de dinheiro e viu-se até UM BISPO RECUSAR SACRAMENTOS AOS QUE NÃO PROMETIAM VOTAR CONTRA AS ESQUERDAS... Agora os rebeles invocam a nome de Deus contra o Estado laico, mas não usam a SERVIR-SE DOS MÚLTIPLAS, COMO SE FOSSEM CATÓLICOS.

«Para prova de que a guerra civil espanhola é uma luta de classes, os desherdados da fortuna, ao contrário do que pensam muitos católicos pouco perspicazes e desorientados pela mentirosa propaganda fascista, temos a atitude duma parte do clero pobre de Espanha, que se SOLIDARIZOU COM A CLASSE TRABALHADORA a quem o liga a miséria e a opressão que estão igualmente sujeitos. É um ministro da religião católica, Padre Juan Morales que faz a seguinte preciosa confissão no «Heraldo de Madrid»: (1)

«Dolores Ibarruri a «Passionária» disse:

«A coragem com que o baixo clero vasco se manteve no lado do povo é realmente admirável!»

«É uma infame mentira dizer que o povo perseguiu os padres PELO FACTO DE SEREM PADRES. Perseguiu-os só quando estes pretentem incutir fé nos corações por meio de balas de espingarda; quando os padres transformam as igrejas e os ninhos de metralhadoras.

«Eis como o orão britânico dos Dominicanos o «BLACKFRIARE» menciona a questão:

«Qualquer católico não pode deixar de simpatizar com os católicos espanhóis. Mas é um erro e é profundamente anti-cristão enfileirar-se por esse motivo ao lado dos rebeldes espanhóis e recusar a sua simpatia aos que lhes resistem. É isto que com MUITA RAZÃO estes estão persuadidos de que combatem uma feroz tirania reaccionária. O facto de o general Franco ser católico militante e os chafes vermelhos serem ateu declarados e NADA INFLUE NO CASO... Também Deus deveria fazer-se fascista? Não é honesto transformar Deus em política do Estado, encarregando-o de guardar igualmente os bens materiais

da Igreja.
...Em Badajoz os REBELDES CELEBRARAM A FESTA DA ASSUNÇÃO ORGANIZANDO UM TERRÍVEL MASSACRE. Deve lamentar-se que na nossa época se recorra tão frequentemente ao envenenamento espiritual do povo. Mas é intolerável que os católicos na sua qualidade de católicos tomem parte nessas façanhas e que os padres aproveitem do alto do púlpito semelhantes campanhas de imprensa.

«Felizmente, uma grande parte da opinião católica recusa-se a seguir o caminho QUE LHE INDICAM OS REACCIÓNARIOS QUE DEFENDEM OS SEUS PRIVILEGIOS.

(Do jornal «Anglo Lusitano» de Bombaim de 24-10-1936)

(1) Começaremos a publicar no próximo número do «Avante» esse admirável e corajoso discurso.

MILAGRES Corporativos

Exm^o Ministro Comércio Industrial Lisboa

Respeitosamente os operários e draceiros abaixo assinados tomam a liberdade de se dirigirem a V. Ex^o verdadeiro patrão dos operários, ROGANDO-LHE COMPAXIAO PARA NÃO PENSAR SITUACAO PELA FALTA DE TRABALHO, por motivo de encerramento fabrica Guia há cerca de 3 meses. Recebemos um subsídio de paragem, mas ele é relativamente EXIGUO para operários como nós, habituados a viver decentemente, MAL NOS CHEGANDO PARA COMPRAR PAO para sustento nossas famílias e cascasando os recursos para comprarmos os géneros indispensáveis nossa alimentação, POIS COM PAO E A'GUA NINGUEM PODE VIVER. NO ESTADO DE GUERRA EM QUE A INDUSTRIA SE ENCONTRA POR CULPA DA TEIMOSIA DE ALGUNS INDUSTRIAIS RICOS QUE POR TÊM MUITO DINHEIRO PROCURAM ESPERINHAR PELA LUTA INDUSTRIAIS POBRES, mas honrados, verdadeiros amigos do pessoal. Há camaradas nossos que trabalham sempre com pequenas paragens periódicas, e outros há, como os signatários deste apelo bem como dezenas mais de outros camaradas nossos que estão na iminência de FICAR SEM TRABALHO UM ANO ou mais, em virtude da INDUSTRIA NÃO ESTAR EM PAZ, coisa que nos atraza moral e materialmente, facto este que briga com a Justiça que está e com sagrados princípios Estado Novo, que não deve consentir que entre portugueses de mãos calejadas com trabalho do qual têm vivido e querem viver, haja uns que sejam cristãos e outros mouros, ESPECIALMENTE DENTRO DO MESMO RAMO INDUSTRIAL. Constatando entregamos nossa triste situação ao alto critério V. Ex^o como amigo que é da classe operária, certos que V. Ex^o não hesitará um momento em dar remédio ao nosso mal, PONDO OS INDUSTRIAIS NA ORDEM cortando a direito a

Os nossos presos passam fome! Os nossos heroicos camaradas deportados em Cabo Verde padecem trabalhos forçados!

Não basta à ditadura fascista prender e torturar nas investigações os militantes anti-fascistas, operários ou não, comunistas ou de qualquer outra tendência. Aterrorizados pelo fim que se lhes mostra não longe, conhecedores de que a sua farça corporativa não pode dar pão aos que não têm nem reprimir as injustiças dos que tudo possuem contra os que nada têm, conscientes de que o que importa é manter o domínio maldito do capitalismo, custe o que custar — para os fascistas só o terror, as prisões, as torturas, os maus tratos, a fome e o isolamento completo do mundo poderão libertá-los do pesadelo do anti-fascismo que um dia os há-de varrer, definitivamente, do poder.

Por toda a parte, por todas as prisões, que vemos? Maus tratos, fome, iniquidades.

De Peniche dizem-nos os nossos camaradas: «o comer não presta, pois os viveres são esmagados, na sua maior parte. O feijão vem com bichos porque já é velho... O peixe, na maioria das vezes, vem ardidido... As compras que mandamos fazer à cooperativa do Fort. são caríssimas».

Na Penitenciária de Coimbra, continua a estolar-se a mocidade de Manuel dos Santos, o heroico combatente cuja coragem na prisão arrancava lágrimas de cangação ao grande escritor proletário Henri Barbusse.

Lá continua em Coimbra, na sua cela de isolamento, condenado à loucura, à mais horrível pena que um cérebro humano podia e receber. Lá continua, longe de tudo, ardente na sua fé entusiástica de comunista.

Lá continua a lutar contra um sistema inteiro que o quer a liquidar. Prendam-lhe a mãe, e prendem-lhe a irmã, pelo crime

bem da nação para glória e honra Estado Novo ao qual rendemos nossa humilde obediência gritando bem haja V. Ex^o.

a) José Oliveira Salvado, Victor Criner, Luís Ditem, Alfredo Paula, Alvaro Gil Marques, Pedro Rodrigues, José da Silva Paulo, Abílio Silva, Manuel Paulo.

Não queremos comentar tão explicito é o telegrama.

Um reparo — penas: Grandes industriais esmagam os pequenos. Grandes industriais exploram os seus confrades mais fracos. Guerra na indústria, despedimentos. Subsídios no desemprego que é nada. Trabalhadores dentro do corporativismo a pão e água.

Eis os milagres, eis a harmonia do Corporativismo.

Quando da fascistação dos sindicatos, quando dos decretos de Corporativismo o nosso Partido disse, de acordo com a doutrina da Internacional Comunista: A fascistação, o corporativismo são a mais desesperada tentativa de resolver a crise à custa dos operários.

O resultado está patente. Quem tinha razão, camaradas?

de serem sua mãe e sua irmã. Pro-longam por toda a família o ódio que lhe têm, tal como as maldições bíblicas que iam até à 7.^a geração.

Chegou-nos a notícia de que desde o dia 11 do corrente, estão incomunicáveis todos os presos da secção política da Penitenciária. Não conhecemos ainda pormenores de mais esta violência.

Em Angra prendem a torto e a direito elementos da Fortaleza e cá de fora que acusam de transporte para o exterior de cartas onde se narra a miséria, os vexames e sofrimentos a que estão sujeitos os nossos camaradas, sob o domínio da Poeterna e do Calejão. Um soldado de nome José foi denunciado por um tal Macil mais o tenente Melo ao capitão da Fortaleza que o pôs incomunicável, dizendo-lhe que a família, inclusive a filha, estava presa. Num isolamento pervoroso, com a idêla que a sua família estava presa, suicidou-se, foi para o hospital e ali se matou, farto de sofrer a maldade duma sociedade que se gaba de civilizada.

De Cabo Verde onde se encontram os nossos melhores militantes, onde estão os combatentes mais decididos, nada sabemos sobre a sua vida e o seu regime senão que acarrtam pedras sob o sol tropical, vivem uma vida de trabalhos forçados que os depauperará, que os destruirá fisicamente, objectivo último da ditadura clerical-fascista, que não pode vencer o seu valor de denodados combatentes pelo Pão e pela Liberdade do Povo Português.

Uma monstruosidade!

Próximo da Cova da Piedade, na Quinta dos Padeiros(?), há uma fábrica de tijolo, de que é proprietário um tal dr. Elvas. É um eplorador miserável. Aos operários paga 9500 e às mulheres e rapazes 5500. ALEM DISSO DESCONTA OBIGATORIAMENTE TODAS AS SEMANAS METADE DE UM DIA DE SALARIO, PARA AUXILIAR OS FASCISTAS ESPANHÓIS.

Camaradas dessa fábrica! Uni-vos contra essa monstruosidade sem igual, contra esse atentado à vossa vida e à vossa dignidade!

«Amigos do Partido»

Grup. A Z I.	13500
A. A.	20500
Gu. An.	20500 ()
Uma jovem camarada do Barre ro	10500
Henrique Cruz	10500
M. reacção	5500
Josef	10500
H. de Gas.	15500
M. M. M.	20500
Total 121500	

(*) Este camarada comprometeu-se a dar todos os meses igual quantia TOPO OS COMUNISTAS. EM TODAS AS CIRCUNSTANCIAS PODEM AUXILIAR O SEU PARTIDO, O PARTIDO DO PAO, DA PAZ E DA LIBERDADE.